6
aula

COESÃO REFERENCIAL

METAS

Apresentar a modalidade coesiva referencial;
Revelar processos de substituição e de reiteração do referente;
Mostrar relações semânticas pela coesão referencial.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:
identificar os recursos coesivos da modalidade referencial e
construir textos, utilizando a substituição e a reiteração.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento prévio sobre o conceito de texto;
modelo de processamento de informação textual; e
noções básicas sobre coesão.

O Analfabeto Político

O pior analfabeto é o analfabeto político.
Ele não ouve, não fala, nem participa
dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida, o
preço do feijão,
do peixe, da farinha, do aluguel, do
sapato e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político é tão burro
que se orgulha e estufa o peito
dizendo que odeia
a política. Não sabe o imbecil que da
sua ignorância política nasce a prostituta,
o menor abandonado, e o pior de todos
os bandidos que é o político vigarista,
pilantra, o corrupto e
lacaio dos exploradoresdo povo.

Bertold Brecht

INTRODUÇÃO

Nesta aula você estudará a modalidade coesiva referencial. Você deve estar lembrado de que todo texto deve manter e progredir semanticamente o tema. O recurso mais eficaz para não "perder o tema" é o da coesão referencial, uma vez que a substituição e a reiteração do tema por meio de recursos referenciais promovem a chamada tessitura textual. Todo texto coeso apresenta essa trama de relações coesivas, o que lhe confere também unidade e, portanto, coerência.

Procure sempre fazer as atividades propostas para que possa melhorar sua *performance* na escrita e leitura de textos.

COESÃO REFERENCIAL

Há certos elementos na língua que têm a função de estabelecer "referência". Eles não são interpretados por seu sentido próprio, mas fazem referência a algo necessário à sua interpretação. Referência consiste na relação que estabelecemos entre um signo lingüístico e um objeto do mundo sócio-cultural. Veja o exemplo retirado de Fávero (1993):

> Comemora-se este ano o sesquicentenário de Machado de Assis. As comemorações devem ser discretas para que sejam dignas de nosso maior escritor. Seria ofensa à memória do Mestre qualquer comemoração que destoasse da sobriedade e do recato que ele imprimiu à sua vida, já que o bruxo do Cosme Velho continua vivo entre nós. (Folha de São Paulo, 4 de fevereiro de 1989).

Nesse exemplo, o referente "Machado de Assis" é retomado anaforicamente pelos seguintes elementos referenciais: "nosso maior escritor"; "Mestre"; "ele" e "bruxo do Cosme Velho".

Há que se ressaltar que as expressões referenciais não mantêm com o referente "Machado de Assis" o mesmo valor semântico, porque a cada retomada do referente acrescenta-se a ele um novo valor ou significado. A expressão referencial "nosso maior escritor", por exemplo, além de acrescentar ao referente "Machado de Assis" a posição de maior escritor brasileiro, também traz uma nova informação textual sobre o modo como serão realizadas as comemorações do sesquicentenário do autor.

Nas próximas seções desta aula, veremos as duas formas de realização da coesão referencial: substituição e reiteração.

Referente

Aquilo a que remete o signo lingüístico na realidade extra-lingüística, tal como ela é segmentada pela experiência de um grupo humano. Não confundir "referente" com a "coisa" em si, mas sim, entendê-lo como "objeto do discurso", com recortes culturais dos grupos.

Pro-formas

Elemento gramatical representante de uma categoria, como, por exemplo, o nome; caracteriza-se por baixa densidade sêmica: traz as marcas do que substitui (FÁVERO, 1993, p. 19).

COESÃO REFERENCIAL POR SUBSTITUIÇÃO

As pro-formas

A substituição se dá quando o **referente** é retomado ou precedido por uma **pro-forma**. De acordo com Fávero (1993), as "pro-formas" podem ser pronominais, verbais, adverbiais e numerais.

Observe os exemplos:

1. Há opiniões favoráveis à existência de vida após a morte. *Essas* opiniões marcam geralmente a posição dos kardecistas.

Essas = pro-forma pronominal

2. Eduardo pratica esportes regularmente. Mário *faz o mesmo*.

Faz = pro-forma verbal (sempre acompanhada de uma pro-forma pronominal: o; o mesmo; isto; etc.)

3. Rex e Totó são cães bravos. *Ambos* são legítimos caçadores de perdizes.

Ambos = pro-forma numeral

4. Regina irá a Aracaju nas férias. *Lá* há praias lindas.

Lá = pro-forma adverbial

Referente

Aquilo a que remete o signo lingüístico na realidade extra-lingüística, tal como ela é segmentada pela experiência de um grupo humano. Não confundir "referente" com a "coisa" em si, mas sim, entendê-lo como "objeto do discurso", com recortes culturais dos grupos.

A DEFINITIVIZAÇÃO

A definitivização também é um caso de substituição. Trata-se do uso de artigos definidos e indefinidos em textos. O procedimento mais recorrente é o uso de artigos indefinidos para introduzir um novo **referente**, que, ao ser repetido ao longo do texto, será antecedido por artigo definido. Observe o exemplo a seguir:

"Era uma vez um rei que tinha uma filha jovem e bela. O rei nutria um sonho de casar a filha com um rapaz garboso e valente".

Na primeira ocorrência dos referentes "rei" e "filha", usa-se artigo indefinido. Nas demais ocorrências dos mesmos referentes, usa-se artigo definido.

A ELIPSE

A elipse é um caso de substituição por zero (Ø) de referentes já introduzidos no texto. Veja o diálogo:

– Você vai sempre a Paris?

– Ø Duas vezes ao ano.

– Ø Sozinha?

– Não, Ø com amigos.

Imagine se você tivesse que repetir toda a estrutura sintática que está oculta nesse diálogo. Certamente, produziria um texto cansativo e permeado de informações desnecessárias, uma vez que a pergunta – "você vai sempre a Paris?" – já traz em si o *script* das ações que envolvem uma viagem ao exterior, não precisando, portanto, o interlocutor responder: "eu vou a Paris duas vezes ao ano".

REITERAÇÃO

A reiteração é a repetição de expressões no texto. Segundo a classificação de Fávero (1993), ela se apresenta por:

a) Repetição do mesmo item lexical

Ex.: O terremoto destruiu tudo. A cidade estava destroçada. Da cidade não restara nada.

b) Sinônimos

Ex.: A *casa* estava construída. Naquela *mansão*, residiria a família do ilustre empresário.

Nesse item, é importante que você saiba sobre a não existência de sinônimos perfeitos. Assim, a utilização de sinônimos implica sempre um novo ponto de vista com o qual se focaliza ou representa um referente no texto. No exemplo em questão, "casa" é sinônimo de "mansão", porém não se equivalem, pois na **lexia** "mansão" há um traço semântico a mais: /+ luxo/.

Lexia

É a unidade de comportamento **léxico**, isto é, unidade funcional significativa do discurso. Opõe-se à *morfema*, menor signo lingüístico, e à *palavra*, unidade mínima construída.

Léxico

Conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um locutor, etc.

c) Hiperônimos e hipônimos

Ex.: No jardim, havia muitas flores. A margarida era a mais singela.

Hiperônimo é sempre a palavra mais genérica. No exemplo acima, o hiperônimo é "flores".

O Hipônimo é, por sua vez, a palavra mais específica: "margarida" é um tipo de flor.

d) Expressões nominais definidas

Ex.: Lula ganhou as eleições presidenciais. O novo presidente do Brasil exercerá o seu segundo mandato.

Esse tipo de reiteração baseia-se no conhecimento de mundo do leitor e não no seu conhecimento lingüístico.

e) Nomes genéricos

Ex.: Lembrei-me de uma *coisa*: *não tenho dinheiro suficiente para comprar o presente de minha namorada*.

Sampa - Caetano Veloso

Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João
é que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
da dura poesia concreta de tuas esquinas
da deselegância discreta de tuas meninas

Ainda não havia para mim Rita Lee, a tua mais completa tradução
Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João

Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
chamei de mau gosto o que vi
de mau gosto, mau gosto
é que Narciso acha feio o que não é espelho
e a mente apavora o que ainda não é mesmo velho
nada do que não era antes quando não somos mutantes
E foste um difícil começo
afasto o que não conheço
e quem vende outro sonho feliz de cidade
aprende de pressa a chamar-te de realidade
porque és o avesso do avesso do avesso do avesso

Do povo oprimido nas filas,
nas vilas, favelas
da força da grana que ergue e destrói coisas belas
da feia fumaça que sobe apagando as estrelas
eu vejo surgir teus poetas de campos e espaços
tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva

Panaméricas de Áfricas utópicas, túmulo do samba
mais possível novo quilombo de Zumbi
e os novos baianos passeiam na tua garoa
e novos baianos te podem curtir numa boa.

Nesse último exemplo, o nome genérico "coisa" faz referência catafórica a todo o enunciado subseqüente. Esse enunciado elucida o conteúdo semântico genérico da palavra "coisa". Nas relações referenciais, há sempre duas grandezas em contato: o referente e o signo lingüístico. Tais relações constroem cadeias coesivas que respondem pela ressemantização do referente considerado. Também funcionam como recurso para a manutenção e progressão semântica da referência tematizada.

CONCLUSÃO

RESUMO

Nesta aula, você estudou a coesão referencial, que é uma das modalidades da coesão de textos. Essa modalidade tem por função estabelecer a ligação entre o objeto de discurso ou referente e o signo lingüístico. A substituição e a reiteração constituem os modos pelos quais se efetivam as relações referenciais.

A retomada do referente por *substituição* pode ser lingüisticamente efetivada por **pro-formas** pronominais, verbais, numerais e adverbiais. Além da substituição por pro-formas, pode ocorrer também a substituição por zero, isto é, a elipse. Pode ser ainda incluída, na substituição, a questão da definitivização que consiste no uso de artigo indefinido toda vez em que se introduz uma informação nova no texto e, subseqüentemente, referida por expressões definidas.

A retomada do referente por *reiteração* pode ser lingüisticamente efetivada por repetição do mesmo item lexical, sinônimos, hiperônimos e hipônimos e, finalmente, por expressões nominais definidas.

ATIVIDADES

No texto que se segue, proceda do seguinte modo:

1. Identifique o tema;
2. Verifique como o tema se mantém pelos recursos coesivos referenciais;
3. Projete o assunto mais geral ou referência.

HÁBITO NACIONAL

Por uma dessas coincidências fatais, várias personalidades brasileiras, entre civis e militares, estão no avião que começa a cair. Não há possibilidade de se salvarem. O avião se espatifará – e, levando-se em consideração o caráter dos seus passageiros, "espatifar" é o termo apropriado – no chão. Nos poucos instantes que lhes restam de vida, todos rezam, confessam seus pecados, em versões resumidas, e entregam sua alma à providência divina. O avião se espatifa no chão.

São Pedro os recebe de cara amarrada. O porta-voz do grupo se adianta e, já esperando o pior, começa a explicar quem são e de onde vêm. São Pedro interrompe com um gesto irritado.

– Eu sei, eu sei.

Aponta para uns formulários em cima de sua mesa e diz:

– Recebemos suas confissões e seus pedidos de clemência e entrada no céu.

O porta-voz engole em seco e pergunta:

– E...então?

São Pedro não responde. Olha em torno, examinando a cara dos suplicantes. Aponta para cada um e pede que se identifiquem pelo crime.

– Torturador.

– Minha financeira estourou. Enganei milhares.

– Corrupto. Menti para o povo.

– Sabe a bomba, aquela? Fui o responsável.

– Roubei.

– Me locupletei.

– Matei.

Etcétera. São Pedro sacode a cabeça. Diz:

– Seus requerimentos passaram pela Comissão de Perdão e foram rejeitados por unanimidade. Passaram pelo Painel de Admissões, uma mera formalidade, e foram rejeitados por unanimidade. Mas como nós, mais que ninguém, temos que ser justos, para dar o exemplo, examinamos os requerimentos também na Câmara Alta, da qual eu faço parte. Uma maioria esmagadora votou contra. Houve só um voto a favor. Infelizmente, era o voto mais importante.

– Você quer dizer...

– É. Ele. Neste caso, anulam-se todos os pareceres em contrário e prevalece a vontade soberana d'Ele. Isto aqui ainda é o Reino dos Céus.

– E nós podemos entrar?

São Pedro suspira.

– Podem. Se dependesse de mim, iam direto para o Inferno. Mas...

Todos entram pelo Portão do Paraíso, dando risadas e se congratulando. Um querubim que assistia à cena vem pedir explicações a São Pedro.

– Mas como é que o Todo-Poderoso não castiga essa gente?

E São Pedro, desanimado:

– Sabe como é, Brasileiro.... (VERÍSSIMO, 2001. p. 85)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A coesão referencial se utiliza dos recursos de substituição e reiteração. O primeiro se dá com o uso de "pro-formas" ou de artigos definidos e indefinidos no texto, além da elipse. Já o segundo se caracteriza pela repetição de expressões no texto.

PRÓXIMA AULA

Como você já tem noções básicas sobre coesão, na próxima aula serão abordados os recursos coesivos da modalidade coesiva recorrencial, além do processo de construção de textos a partir dessa modalidade coesiva.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1993.